

**Juventudes e
Pessoas Idosas**

***APADRINHANDO
UMA
PESSOA IDOSA***



A proposta

Lutero diz: Cuidem os membros uns dos outros. Se um membro sofre, todos sofrem com ele. Se um deles passa bem, os outros se regozijam com ele. Vemos, portanto: se dói o pé de alguém, mesmo que seja só o dedinho, o olho se volta para ele, os dedos o tocam, o rosto se franze e todo o corpo se inclina em sua direção... Em contrapartida, cuidar bem dele faz bem a todos os membros”. (Martinho Lutero, Um sermão sobre o venerabilíssimo Sacramento, página 429s).

A partir da fala de Lutero, compreendemos que todas as partes de um corpo são importantes e devem receber atenção. Nesse tempo de pandemia, em que devemos praticar o isolamento social, as pessoas idosas são parte do corpo de Cristo que mais sofre com a falta de contato, de partilha, de comunhão. É para elas que nossos olhos se voltam neste momento. Pois foi Jesus quem disse: “Quando vocês fizeram isso ao mais humilde dos meus irmãos, foi a mim que fizeram.” (Mateus 25. 40b)

Pensando nisso, a Campanha Juventudes e Pessoas Idosas lança a proposta ‘Apadrinhe Uma Pessoa Idosa’, que consiste em jovens entrarem em contato com pessoas idosas de sua comunidade para acompanhá-las neste período de isolamento. Para que se sintam parte importante do corpo de Cristo, sintam que não estão sós e principalmente que existe alguém com disposição para ouvi-las.

Assim, compartilhamos o passo-a-passo a seguir como forma de orientar e subsidiar a Juventude Evangélica e demais grupos que manifestem interesse em desenvolver a atividade no âmbito de sua paróquia.

Passo 1:

Definir a forma de visitação

Sugerimos três formas possíveis para se fazer visitas durante a quarentena



Visita de portão: a pessoa jovem e a pessoa idosa mantêm a distância segura, resgatando uma antiga tradição de bate-papo na rua.



Videochamada: se a pessoa idosa possui smartphone, acesso à internet banda larga e se sente confortável, é uma boa opção e que já é amplamente utilizada atualmente por várias famílias.



Ligação telefônica: considerando que 93,2% da população brasileira tem acesso a telefone móvel (fonte: IBGE, PNAD Contínua 2017), é uma forma bastante acessível para conseguir fazer uma visita, mesmo que de forma virtual.

A visita de portão talvez seja a forma mais indicada para se fazer uma visita, por garantir o contato visual e prescindir do uso de tecnologia. Porém devem ser observadas as condições locais para isso, pois dependendo do contexto, em especial o urbano, pode envolver alguns riscos, tais como deslocar-se com transporte público (risco de contaminação), endereço em área de elevado índice de violência (risco de assalto) ou com tráfego intenso (risco de atropelamento). Avaliem qual a opção mais segura.



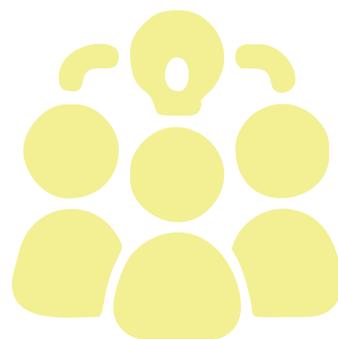
Passo 2: Conseguir contatos



Faça contato com seu ministro ou sua ministra para obter números de telefone ou endereços das pessoas idosas. Dependendo do caso, também podem ser obtidos contatos por meio da secretaria de sua paróquia ou com o presbitério.

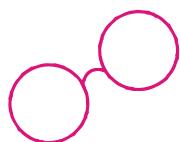
Passo 3: Planejar com o grupo

Apresente a proposta de atividade ao seu grupo de jovens, sugerindo a divisão de contatos e passando todas as orientações previstas na preparação (passo 4) e no roteiro (passo 5). Definam um prazo para fazer contato e também aproveitem para agendar um próximo encontro para avaliar e compartilhar as experiências.



Passo 4: Definir a forma de visita

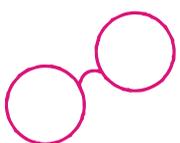
Antes de fazer contato ou realizar a visita, é importante observar algumas premissas:



Conversar com a pessoa de corpo e alma, saber que ela quer ser acolhida, compreendida e amada, assim como você.



Ter uma escuta ativa, tentando compreender o que a pessoa diz, com o sentido exato do que aquilo representa para ela, e não para você.



Prestar atenção não só nas palavras ditas, mas também na forma como são ditas, qual o sentimento da pessoa que as está proferindo.



Deixar de lado o julgamento e não querer dar receitas. Se o idoso ou a idosa compartilhar contigo alguma situação difícil, angustiante, é necessário compreender que naquele momento aquele problema é o maior e mais difícil para ela, e que dizer “seu problema nem é tão grave assim...” ou “muitas outras pessoas já passaram por isso...”, não vai ajudar.



Deixar a pessoa dizer tudo que ela tem a dizer, mas sem forçar nada. Tem coisas que as pessoas não se sentem à vontade para falar. Em outros momentos pode ser que você não tenha o que dizer. E está tudo bem, é preciso ser sincero/a e dizer: “Eu também não sei”.



Passo 5: Sugestão de roteiro

Como forma de facilitar o contato, que muitas vezes pode ser com pessoas desconhecidas da pessoa jovem, sugerimos seguir ao menos o seguinte roteiro da visita:

Identificar-se: dizer quem é e por que está ligando e pedir permissão para continuar a conversa.

Fazer algumas perguntas abertas para motivar o diálogo:

- Como você está? Como se sente?
- Como está sua família?
- Como você tem enfrentado as dificuldades?
- Como está sua saúde?
- Tem algo que eu possa fazer por você?

Leitura bíblica: tenha em mãos a sua bíblia e pergunte se há um texto bíblico favorito ou que está sendo importante para a pessoa idosa neste momento. De qualquer forma, prepare um texto bíblico prévio caso não tenha uma resposta. Algumas sugestões:

Mateus 11.28-30: “Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”.

Jeremias 17.7-8: “Mas bendito é o homem cuja confiança está no Senhor, cuja confiança nele está. Ele será como uma árvore plantada junto às águas e que estende as suas raízes para o ribeiro. Ela não temerá quando chegar o calor, porque as suas folhas estão sempre verdes; não ficará ansiosa no ano da seca nem deixará de dar fruto”.

Filipenses 4.6-7: “Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os seus corações e as suas mentes em Cristo Jesus”.

2 Coríntios 4.16-18: “Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia, pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles. Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno”.

Salmos: 23, 27, 37.1-5, 40.1-4, 51.1-10, 91, 121, 125, 131 e 139.13-17

Oração: você pode preparar uma oração para fazer com a pessoa, incluindo sentimentos de gratidão e pedidos de intercessão que surgiram durante a conversa. Segue uma sugestão:

Querido e amado Deus, tu que nos ama com amor de pai e de mãe, que está presente em todos os lugares e sabe de todas as coisas, atente seus ouvidos aos nossos clamores. Em meio a tanta dor, angústias, desavenças e incertezas, acalma o nosso coração e alenta a nossa esperança. Dá que tenhamos ânimo e vigor para continuar a caminhada, sabendo que não caminhamos sós, somos parte do teu corpo e a ti vamos seguir. Sê conosco Senhor, que foi, é, e sempre será o nosso Deus Todo-Poderoso. E tudo aquilo que ainda pesa em nossos corações e mentes entregamos a ti, com a oração perfeita que teu Filho, Jesus Cristo, nos ensinou dizendo: Pai nosso... Amém.

Encaminhamento de oração: além da oração da visita, você pode perguntar se há pedidos de oração. Não esqueça de anotar e enviar para a ministra ou o ministro da paróquia incluir na oração de intercessão do culto da semana.

Fechamento: peça permissão para realizar foto (em caso de visita de portão), print de tela (em caso de videochamada) ou mesmo algum depoimento (em caso de ligação telefônica) caso queira compartilhar algum registro da visita.

Despedida: ao se despedir, agradeça pela atenção e, se sentir à vontade, pergunte se gostaria de repetir a visita um outro momento.

Passo 6:

Avaliar e compartilhar

No encontro de retorno da atividade com o grupo de jovens, compartilhar como foi a experiência, quais as angústias que foram ouvidas e como é possível continuar atuando enquanto pessoas cristãs para cuidar das pessoas idosas em sua comunidade. Se o grupo sentiu bom acolhimento e também se sentiu motivado a continuar com a atividade, também pode ser programada uma nova rodada de visitas com revezamento entre participantes.

O grupo também deve observar se em algum momento de fala da visita alguém percebeu algo diferente e que poderia indicar maior atenção por parte de algum familiar, do ministro ou da ministra, como sinais de depressão.

No caso das visitas que tiveram algum registro, não deixe de compartilhar e marcar o perfil da campanha Juventudes e Pessoas Idosas (Facebook), da JE IECLB (Instagram e Facebook) e usar as hashtags!

#jeieclb
#juventudesepeessoasidosas

 **Juventudes e Pessoas Idosas**

 **jeieclb**

REFERÊNCIAS

ARMBRUST, Samuel. *Visitação em tempos de isolamento social*. Curso de visitação para lideranças. Disponível em: <https://youtu.be/BTAkCHBnvCw>

